

Enviado por Gisele Campos
Cascavel PR

Herdeiros de Zumbi (Predo Munhoz) – Terra e Campo em canto

Herdamos o jeito de ser
De viver e de lutar
Da terra dos Palmares,
Zumbi veio libertar
Somos fruto da rebeldia,
Levamos a luta nos ombros
Rompendo as barreiras
Semeando outros quilombos
Seguimos lutando,
Somos herdeiros de Zumbi
No estudo e no trabalho
Um mundo novo construir.

Batalha Ecológica (Marialvo Castilho de Moraes/Marialvo Júnior) – Terra e Campo em Canto

Vi o verde da esperança amarelando
Das queimadas cheguei a ver o clarão
Vi as águas cristalinas do Iguaçu
Se turvando sob o efeito da erosão
Vi fumaça subindo da chaminé
Das indústrias poluindo sempre mais
O pequeno lavrador em retirada
Se perdendo pelas vilas nas capitais
Vi o parque do Iguaçu ser invadido
Por políticos buscando promoção
Enquanto indefesa agonizava
Condenada sem piedade à extinção
Eu vou entrar com minha voz nessa batalha
Pouco me importa quantos tenha do outro lado
Prefiro a lágrima sentida da derrota
Do que a vergonha de não haver lutado
Eu vou cantar enquanto houver um fio de voz
Denunciando as agressões ao meio ambiente
Até que o mundo inteiro tome consciência
Que a natureza é fonte de vida para gente.

Assim já ninguém chora mais (Zé Pinto) – MST Arte em Movimento

Sabemos que o capitalista diz não ser preciso ter
Reforma agrária

Seu projeto traz miséria
Milhões de sem terra
Jogados na estrada
Com medo de ir pra cidade
Enfrentar favela
Fome e desemprego
Saída nessa situação
É segurar as mãos
De outros companheiros
E assim já ninguém chora mais
Ninguém tira o pão de ninguém
O chão onde pisava o boi
É feijão e arroz
Capim já não convém
Compadre, junte ao movimento
Convide a comadre
E criançada
Porque a terra só pertence
A quem traz nas mãos
Os calos da enxada
Se somos contra o latifúndio
Da Mãe Natureza
Somos aliados
E viva a vitória no chão
Sem a concentração
Dos latifundiários
Seguimos ocupando terra
Derrubando cercas
Conquistando chão
Que chore o latifundiário
Pra sorrir os filhos
De quem colhe o pão
A luta por reforma agrária
A gente até pára
Se tiver, enfim, coragem a burguesia agrária
De ensinar seus filhos
A comer capim